
**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

**Daniele Barbist Da Cruz
Fernanda Couto De Oliveira
Janete Sena Barvik
Thayse Machado Carneiro
Tatiana Dos Santos Pereira**

RESUMO

O presente artigo tem como tema a Educação Financeira para crianças e adolescentes na Região Metropolitana de Curitiba. Seu objetivo principal é de identificar a situação do ensino financeiro e beneficiar os alunos formando cidadãos responsáveis em relação ao orçamento doméstico, hábitos de consumo, de poupança e as diversas relações com as instituições do sistema financeiro. Para que esse artigo se realizasse, foi utilizada a metodologia exploratória, juntamente com estudo de caso da Escola Evolutiva, localizada em São José dos Pinhais, cidade metropolitana de Curitiba. Dessa forma, serão expostos os principais assuntos relacionados à educação financeira para crianças e adolescentes, expondo as atividades e princípios relacionados a cada faixa etária, com objetivo de desenvolver o aluno para sua vida financeira desde o ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira, Crianças e Adolescentes, Região Metropolitana de Curitiba, Estratégia Nacional de Educação Financeira.

INTRODUÇÃO

No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira é transmitida, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos sucessivamente por governos passados, resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população (FRANKENBERG, 1999, pg. 39).

O objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. (MUNDY, 2008, pg. 74).

Modernell, (2009) conceitua educação financeira de duas maneiras: conceito geral: é um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atividades adequadas no planejamento e uso de recursos financeiros pessoais e, conceito para crianças: são dicas para ajudar as crianças a lidar com o dinheiro, agora e no futuro.

Com base nas citações acima podemos trazer para a nossa pesquisa de estudo a importância do ensino financeiro desde a sua primeira fase e garantir a formação adequada, pois o conhecimento não se manifesta por si próprio a não ser com aprendizado.

Para a presente pesquisa a respeito da educação financeira para crianças e adolescentes escolhemos para elaboração do estudo a Escola Evolutiva localizada, em São José dos Pinhais Região Metropolitana de Curitiba, para demonstrar através de questionário o processo de desenvolvimento da implantação da educação financeira dentro do ambiente escolar, visto que a mesma já aborda esse tema.

A metodologia aplicada para fundamentar esta pesquisa será de natureza exploratória, pois através dela será possível adquirir maior familiaridade ao assunto abordado, para tal foi realizado um levantamento bibliográfico e entrevistas.

Conforme Antonio Carlos Gil em seu livro “Como Elaborar Projetos de Pesquisa”, afirma o seguinte: “Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso” (GIL, 2002, pg. 41).

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para a consultora em Educação financeira Cássia D’Aquino, “A Educação Financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias. Às escolas fica reservada a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa”. (D’AQUINO, 2016). Como no Brasil por se tratar de um País subdesenvolvido não são todas as crianças que recebem de sua família uma base para Educação Financeira, se não existir esse reforço advindo da escola, muitos alunos ficam a mercê da sorte, crescem sem saber distinguir o necessário do supérfluo.

O papel do educador será então agir no sentido de contribuir para a conquista da autonomia moral, intelectual, social e afetiva da criança, compreendendo-a na sua totalidade. (AROEIRA, & SOARES & MENDES, 1996, pg. 19). Segundo Hill

(2009), Educação financeira poder ser aplicada como habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo da sua vida. Não nascemos com esse conhecimento ou habilidades, elas são ensinadas.

Educação financeira das crianças poderá acontecer mediante situações cotidianas, sobretudo sabendo que a aprendizagem prática é bastante importante, principalmente porque durante a infância, as crianças observam atentamente os adultos e são influenciadas pelo comportamento destes. Se os pais tiverem noção desses momentos, pode realçar aspectos fundamentais relacionados com o ato de consumir (FERREIRA, 2013, pg.48).

A capacitação das crianças logo no ensino fundamental é a preocupação com o futuro dela mesma, de suas famílias e da sociedade como um todo, ou seja, a educação financeira é um assunto essencial na vida das pessoas e tem função de melhorar a qualidade de vida para um futuro melhor e tranquilo financeiramente. Conscientizar as crianças na fase escolar é capacitá-la para que quando na fase adulta ela saiba aonde quer chegar futuramente.

Outra forma de incentivar a educação financeira é através de práticas cotidianas. É disso que as crianças gostam. Ensinar finanças com fórmulas de matemática financeira, mecânica dos juros e simulações numéricas traz o risco de cultivar a aversão por finanças na cabeça das crianças (CERBASI, 2004, pg. 96).

É necessário capacitar à criança desde o início da sua trajetória escolar, e explicar o porquê da Educação Financeira e sua importância para a vida. A criança precisa desde cedo aprender de onde vem o dinheiro, como ele é gerado e porque ele é fundamental para a economia.

No Brasil, as creches foram consideradas as primeiras formas de educação infantil. No entanto elas davam assistência na alimentação, segurança física e higiene das crianças (CRAIDY e KAERCHER, 2007). A necessidade de creches surgiu em um momento em que as mães começavam a trabalhar fora e não sabiam com que deixar seus filhos. A maioria delas trabalhava em indústrias e em casas de família (PASCHOAL e MACHADO, 2009).

Nas pré-escolas públicas não se realizava um trabalho pedagógico, as professoras eram voluntárias e sem instrução. Ao passo que nas pré-escolas particulares havia ensino pedagógico voltado para desenvolvimento emocional e

racional com professores capacitados (PASCHOAL e MACHADO, 2009). Fato este que até nos dias atuais é visto como grande descompasso.

Conforme D'Aquino (2008, p.11), as bases do modelo financeiro são construídos, por volta, da idade de cinco anos. O modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos; deixamos de ouvir do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D'AQUINO, 2008). Segundo a Lei nº 8.069., de 13 de julho de 1990. Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Conforme D'Aquino (2003) quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá ganhando R\$200,00 R\$2.000,00 ou R\$20.000,00. Independente da quantia, os problemas seguirão aparecendo e, quase sempre, com gravidade cada vez maior. Saber ganhar, gastar e poupar, tudo isso sob o signo da ética, são habilidades que todos nós precisamos desenvolver, de modo a manter em equilíbrio nossas vidas. "Como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la a nossos filhos" (D'AQUINO, 2008, pg. 9).

Não há dúvida de que a falta de diálogo sobre dinheiro é ruim para as finanças da família. Cerbasi (2004, p. 26-27). A inclusão da educação financeira no início da vida estudantil irá colaborar para a formação das crianças e adolescentes para que possam ajudar suas famílias nos objetivos de vida e também proporcionar maior inclusão da população ao sistema financeiro independente da classe social.

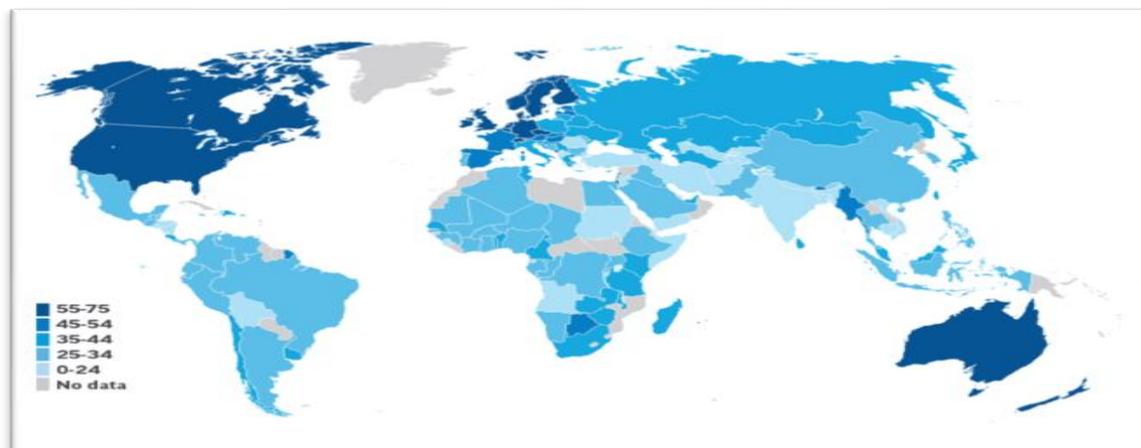
Uma pesquisa realizada pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) entrevistou mais de 150 mil adultos e o resultado foi que somente 33% da população mundial são consideradas educadas financeiramente, isto significa cerca de 3,5 bilhões de adulto.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

O Brasil também foi alvo da pesquisa e sua posição no ranking global de nível de educação financeira é a 74ª. Em relação à cultura financeira no país, o Brasil apresenta cerca de 25% a 34% de adultos que são financeiramente alfabetizados. Países como Canadá, Estados Unidos e Noruega, são países em que cerca de 55%

a 75% da população possui conhecimentos relacionados à cultura financeira, como demonstra o mapa abaixo.

Figura: variação global de cultura financeira



Porcentagem de adultos que são financeiramente alfabetizados. Fonte: S&P Ratings Service

Nitidamente podemos perceber que os países menos desenvolvidos, apresentam dificuldade em relação a educação financeira, crises, inflações, problemas relativos a corrupção e outros vários fatores, contribuem negativamente para que o desenvolvimento do país se torne estático, conseqüentemente, interfere também na educação de modo geral, incluindo ainda a educação no ramo financeiro.

A Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF) tem o objetivo de promover uma cultura de educação financeira no país e permitindo aos cidadãos fazer decisões financeiras. A finalidade da estratégia é nacional, tendo como alvos crianças, jovens e adultos, e suas metas ambiciosas, envolvendo um grande conjunto de atores e uma multiplicidade de mecanismos de entrega para educação financeira.

Um dos primeiros projetos piloto da ENEF foi um programa de educação financeira para escolas públicas. Este programa foi desenvolvido em colaboração com o Ministério Federal da Educação e Secretarias Estadual e Municipal da Educação.

O Brasil apresenta uma taxa de poupança nacional relativamente baixa, cerca de 16% do PIB e os níveis de consciência financeira também são baixos. Por exemplo, uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular em 2008 descobriu que

82% dos consumidores brasileiros não tinham conhecimento da taxa de juros ao pegar dinheiro emprestado.

A Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF) tem o objetivo de promover uma cultura de educação financeira no país e permitindo aos cidadãos fazer decisões financeiras. A finalidade da estratégia é nacional, tendo como alvos crianças, jovens e adultos, e suas metas ambiciosas, envolvendo um grande conjunto de atores e uma multiplicidade de mecanismos de entrega para educação financeira.

Um dos primeiros projetos piloto da ENEF foi um programa de educação financeira para escolas públicas. Este programa foi desenvolvido em colaboração com o Ministério Federal da Educação e Secretarias Estadual e Municipal da Educação.

O decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, instituí a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que tem a finalidade principal de promover a educação financeira no Brasil. Segundo a (BRASIL/ENEF),

O objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de 08 órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF.

É necessário que além dos incentivos como a ENEF e a Educação Financeira incluída na escola, os pais sejam responsáveis também para ensinar aos filhos a importância de organizar a vida financeira com disciplina e competência para evitar erros futuros. Segundo Cerbasili (2011, p. 36):

Nas diversas atividades familiares que incluam algum tipo de atividade financeira, o envolvimento das crianças será obtido se elas demonstrarem facilidade em acompanhar a matemáticas simples da economia doméstica, ou se souber diferenciar os preços das coisas de seu efetivo valor.

Portanto, demonstrar um conjunto amplo de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e como utilizar os recursos financeiros, ou seja, Educação Financeira para o maior número de pessoas pode ajudá-las a resolver suas dificuldades e permitir que planejem melhor suas vidas. Nesse sentido, as escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos

financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador.

Para o autor Ricardo Ferreira, os temas financeiros estão presentes em inúmeras situações do cotidiano, “pelo que é um desperdício não aproveitar esses momentos para proporcionar diálogos que permitam incrementar a percepção das crianças ao nível das finanças pessoais” (FERREIRA, 2013, pg. 40).

Concluindo, a Educação Financeira ingressa no mundo escolar para ajudar o aluno a entender e desvendar as chaves da organização social em torno do mundo financeiro, incentivando a prepará-lo para usufruir dos benefícios de tal organização, ao mesmo tempo em que procura ajudá-lo a se defender das armadilhas ao longo dês sua jornada.

PROJETO ESCOLA EVOLUTIVA

Como estudo do projeto, o local a ser pesquisado será a Escola Evolutiva, localizada na cidade de São José dos Pinhais, Paraná. Esta instituição oferece atendimento nas seguintes modalidades: Berçário, Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Na modalidade de E.I é oferecido pela escola o “*projeto cofrinho*”. Já no E.F I “**Educação Financeira** (fundamentos básicos do universo financeiro desenvolvendo uma mentalidade adequada em relação ao dinheiro)”. A Escola Evolutiva pertence à rede privada, e servirá de modelo para esta pesquisa.

Segundo D’Aquino (2008, p.52), a mesada, poderoso instrumento da educação financeira, possibilita à criança a capacidade de ordenar o orçamento, definir escolhas para o dinheiro, desenvolver um plano de poupança, apresentar o bê-á-bá das finanças. No ensino da escola acima previamente citada, as educadoras ensinam sobre a conscientização da utilização da mesada, pois de forma consciente a criança poderá administrar o dinheiro que possui em mãos com o que se pretende comprar.

A educação financeira, na fase de desenvolvimento, pode contribuir para uma relação equilibrada com o dinheiro, proporcionando à criança maiores chances de se tornar um adulto consciente no que tange às suas finanças e aliada a educação de qualidade formaríamos melhores cidadãos.

PESQUISA DE CAMPO PARA TCC DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL PELA FACULDADE SANTA CRUZ DE CURITIBA

TITULO/TEMA DO TCC: EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

PERFIL DO RESPONDENTE: ESCOLA EVOLUTIVA - EDUCAÇÃO INFANTIL-ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVO DA PESQUISA: Seu objetivo principal é de identificar a situação do ensino financeiro e beneficiar os alunos formando cidadãos responsáveis em relação ao orçamento doméstico, hábitos de consumo, de poupança e as diversas relações com as instituições do sistema financeiro.

1 – Como surgiu interesse na implantação do estudo sobre educação financeira?

Percebemos que a sociedade brasileira não está preparada para administrar a situação financeira no convívio diariamente.

Como a linha pedagógica de nossa escola tem preocupação em formar cidadãos conscientes e críticos para transformar a sociedade.

2 – Qual a influencia que esse tema poderá contribuir para os alunos?

Com a educação financeira os alunos se conscientizam a importância de pesquisas, valores, compra e valorizar o custo de cada elemento na vida das pessoas.

3 – Qual a aceitação de alunos e pais?

Os pais participam muito com eventos juntamente com os alunos para realização de rifas, bingos e vendas. A aceitação foi muito boa pois é a oportunidade dos pais estarem próximos dos filhos.

4 – Como foi o desenvolvimento do projeto?

Iniciou-se com atividades de confeccionar artesanatos e vende-los aos amigos e familiares. E na festa Junina as turmas administravam uma barraca de brincadeiras.

Organizavam rifas, vendiam lanches simples (preparados nas aulas de culinárias como geladinho de frutas, biscoitos de nata, bolo) todo dinheiro arrecadado é depositado no cofrinho da turma.

Após cada evento a professora juntamente com os alunos (fundamental I) faz um relatório com gastos, lucros, arrecadações e o que deu certo e o que precisa melhorar.

5 – É possível perceber a evolução dos alunos?

Sim. Os alunos se tornam mais realistas e participativos nas escolhas de presentes, o que realmente é necessário ou o que eu quero apenas para ser igual ao colega. Nossos alunos se tornam menos consumistas e mais questionadores. A percepção é notória no convívio da família.

6 – Qual a didática para o ensino?

Atividades práticas, nas aulas de artes os alunos confeccionam objetos como agendas, porta retrato, porta lápis e outros. E nas aulas de culinárias preparam alimentos saudáveis (como sanduíche natural, bolo integral, torta de frutas) com ingredientes doados pelos pais e solicitados anteriormente.

Na hora do intervalo a professora escolhe alunos para vender, outros para receber e outros para fazer a propaganda.

7 – Foi necessária alguma autorização do MEC?

Não. Apenas consta em nossa proposta pedagógica.

8 – Foi elaborada alguma pesquisa ou estudo para a implantação?

Sim. Bem no início do projeto tivemos apoio do material infantil de educação financeira do Banco Itaú e Caixa Econômica. Ao longo do tempo as aulas foram sendo adaptadas e o projeto formalizado e adequado a realidade pedagógica da escola. Atualmente a educação financeira envolve as aulas de artes, matemática, culinária, e projetos.

9 – Qual a formação dos professores?

Os professores têm formação em Pedagogia.

10 - A Escola influenciou outras instituições com esse projeto?

Não que nós conhecemos. Até porque não divulgamos é um trabalho pedagógico interno.

11 – A Escola possui projeto extraescolar com a comunidade?

Com a arrecadação do dinheiro nas datas como páscoa, dia das crianças os alunos visitam instituições assistenciais e levam uma lembrança comprada com o dinheiro do cofrinho. E no final do ano é feito um passeio ao shopping na praça de alimentação onde os alunos comem um lanche escolhido e comprado por eles.

Este ano os alunos do 1º e 2º anos foram ao cinema com direito a pipoca e refrigerante. Os alunos do 3º e 4º anos foram a uma fazenda com direito a piscina, cavalo e muita diversão. No primeiro semestre os alunos foram ao kinder park (Curitiba).

12 – Qual a carga horária da disciplina?

Uma aula por semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que todos esses objetivos se concretizem é importante criar situações educativas para que dentro dos limites impostos pelas vivência estudantil seja vista com maior relevância quanto a sua importância ao estudo financeiro, caberá aos órgãos competentes dar a continuidade à implantação deste ensino não somente em escolas particulares mais em toda área de ensino infantil pública.

Com essa pesquisa vimos que ensinar não é somente transmitir conhecimento, ensinar é estimular o aluno a raciocinar, a identificar problemas e criar estratégias para resolvê-los. No âmbito financeiro, esperamos que este campo de estudo possa vir de encontro ao crescimento individual de cada estudante, profissional, familiar alertando para a importância em adquirir conhecimento que poderá levar ao sucesso financeiro para vida toda. Espera-se que este trabalho sirva como fonte de pesquisa para acadêmicos e professores, funcionando como fonte de inspiração e aprendizado.

FINANCIAL EDUCATION FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE METROPOLITAN REGION OF CURITIBA

ABSTRACT

This article focuses on Financial Education for children and adolescents in the Metropolitan Region of Curitiba. Its main objective is to identify the situation of financial education and to benefit the students by forming responsible citizens in relation to the domestic budget, consumption habits, saving and the various relations with the institutions of the financial system. For this article to be carried out, the exploratory methodology was used, together with a case study of the Evolutive School, located in São José dos Pinhais, metropolitan city of Curitiba. In this way, the main subjects related to financial education for children and adolescents will be

exposed, exposing the activities and principles related to each age group, aiming to develop the student for his financial life from elementary school.

KEYWORDS: Financial Education, Children and Adolescents, Metropolitan Region of Curitiba, National Strategy for Financial Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, M. D. (20 de Dezembro de 2008). ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. *PESQUISA NACIONAL DO GRAU DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA*. Brasília, DF, Brasil. Acesso em 23 de maio de 2016, disponível em Vida e Dinheiro:

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>

BRASIL/ENEF. (s.d.). *Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Acesso em 06 de junho de 2016, disponível em Vida e Dinheiro:

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem-somos-e-o-que-fazemos.html>

CERBASli, G. (2011). *Pais inteligentes enriquecem seus filhos*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante.

D'AQUINO, Cássia de. (2008). *Educação Financeira. Como educar seus filhos*.

D'AQUINO, C. (06 de Junho de 2016). *Educação Financeira - Cássia D' Aquino*.

Acesso em 06 de 2016 de 2016, disponível em Educação Financeira - Cássia D' Aquino: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>

EXAME, REVISTA. (19 de Novembro de 2015). *EXAME.com*. Acesso em 19 de Maio de 2016, disponível em Revista Exame: <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira>

FERREIRA, R. (2013). *Educação Financeira das crianças e adolescentes*. Lisboa, Portugal: Escolar.

FRANKENBERG, L. (1999.). *Seu futuro financeiro* (16ª Ed. ed.). Rio de Janeiro: Campus.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

CERBASli, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. 177 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

FERREIRA, Ricardo. *Educação financeira das crianças e adolescentes*. Portugal, Lisboa: Escolar Editora, 2013.